Anno de 1846. Quarta feira 4 de Março. Anno XXII N. 51.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente a 4 as 8 hor. e 11 min. da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 28 min. da tard.
Mingoante a 20 as 11 h. e 37 min. da man.
Lua nova a 27 as 3 hor. e 30 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda S. Simplicio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2.
3 Terça S. Cunegundes, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Casimiro, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Theofilo, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Ollegario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Perpetua, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. João de Deos.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MARÇO.

Camb. sobre Londres, 28 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$500 a 16$600
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares . 1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos . . 1$900 a 1$920
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$700
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, declarando, póde mandar receber no arsenal de guerra desta provincia 120 terçados com bainhas e talabartes, que em cumprimento d'ordem imperial fôrão manufacturados no mesmo arsenal para o corpo de artilharia da guarda nacional da provincia sob sua presidencia.—Officiou-se á respeito ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, determinando, faça dispensar do serviço ordinario do primeiro batalhão do primeiro dos citados municipios ao conservador de estradas, Antonio Torquato Pereira.

Dito—A' camara municipal de Iguarassú, accusando recebida uma copia da acta da eleição para juizes de paz e supplentes dos tres districtos, em que foi ultimamente dividida a freguezia da respectiva villa.

Dito—A' mesma, significando, que recebeo as contas da respectiva receita e despeza no anno findo, e o orçamento para o vindouro.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o a mandar abonar ao arrematante da primeira parte do sexto lanço da estrada do Páo-do-Alho 8$200 rs. por cada braça cubica do aterro, que fizer na porção da dita parte, que não foi aterrada.—Participou-se á thesouraria das rendas provinciaes e á inspecção fiscal das obras publicas.

Portaria—Reformando, na guarda nacional de Santo-Antão, o tenente-coronel do primeiro batalhão, Manoel Duarte da Costa, o do segundo, José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, o respectivo major, Christovão Dionizio de Barros, e o major commandante do esquadrão de cavallaria, Candido José Lopes de Miranda.—Forão substituidos: o primeiro por Virginio Carneiro Leão, o segundo por José Mendes Carneiro Leão, o terceiro por Antonio Henrique de Miranda, cuja reforma, dada em 1843, foi nullificada, e o quarto por Antonio José dos Santos Junior: e participou-se ao commandante superior da guarda nacional de Santo-Antão e aos nomeados.

Commando das Armas.

Quartel general em Pernambuco, 19 de dezembro de 1844.

ORDEM DO DIA N. 3.

O brigadeiro commandante das armas julga consequente dar publicidade ao § 8 do regulamento de 8 de maio de 1843, concernente as suas attribuições, para que os militares desta guarnição cumprão estrictamente o que no mesmo § se acha disposto.

«§ 8. Manter a regularidade dos uniformes, não consentindo, sejão estes alterados por qualquer pretexto, que seja; nem que os individuos sob seu commando imponhão maior graduação do que aquella, de que gozão, usando de bordados, galões, canotilhos, ou distinctivo de postos superiores, e nem que se apresentem nos quarteis generaes, ou em actos de serviço, senão com os uniformes estabelecidos.»

Antonio Correia Seára.
Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

Quartel general na cidade do Recife, 27 de janeiro de 1845.

ORDEM DO DIA N. 13.

O brigadeiro commandante das armas deseja, que os Srs. officiaes, existentes nesta provincia, se penetrem da verdade, de que o uso promiscuamente de distinctivos, que assignalão os militares e vestidos dos paisanos, he improprio do uniforme dos militares do exercito. Comprehendendo a disposição do § 8 sob o artigo 2.° do regulamento de 8 de maio de 1843, transcripta na ordem do dia de 19 do proximo passado mez, todos os individuos, sob o commando do mesmo brigadeiro, interessa áquelles, que teem pretendido restringir tão expressiva comprehensão, não o compellirem a observar-lhes mais fortemente ácerca do estricto cumprimento da referida disposição. *Antonio Correia Seára.*

Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens

Quartel general na cidade do Recife, 26 de fevereiro de 1846.

ORDEM DO DIA N. 85.

O brigadeiro commandante das armas faz transcrever nesta ordem os artigos 1.° e 8.° da lei n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, e § 1.° do artigo 2.° do regulamento de 8 de maio de 1843, em consequencia de serem mal executadas, ou esquecidas tão positivas disposições pela mor parte dos Srs. officiaes reformados.

Lei n. 260 do 1. de dezembro de 1841.

«Artigo 1.° O governo, dentro do prazo de um anno, que correrá da data desta lei, organisará o quadro dos officiaes do exercito, e o dos da armada, marcando o numero, que deve haver em cada posto, e distribuindo os officiaes existentes em quatro classes, a saber: 1.ª dos officiaes effectivos, que constituirão os quadros do exercito e armada: 2.ª dos officiaes aggregados: 3.ª dos officiaes avulsos: 4.ª dos officiaes reformados.

«Art. 8.° Ficão revogadas todas as disposições em contrario.»

Regulamento de 8 de maio de 1843.

«Artigo 2.° Compete ao commandante das armas:

«§ 1.° Commandar todos os officiaes, que compõem as quatro classes do exercito, estabelecidas pela lei numero duzentos e sessenta, do 1.° de dezembro de 1841; os officiaes de commissão, os de fóra da linha ou pedestres, os honorarios de primeira linha, e os dos extinctos corpos de segunda linha; todas as praças de pret pertencentes ao exercito, quér em actividade de serviço, quér reformadas; e todos os individuos annexos ao mesmo exercito.» *Antonio Correia Seára.*

Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens

PERNAMBUCO.

UM VOTO!

O' tu, que logras succulenta vida,
Tu, fertil Pernambuco, ao extenuado,
Misero Ceará, soccorro presta,
Soccorro a um povo inteiro atribulado!

A vida social, que irmana os povos,
Que os homens entre si todos enlaça,
He vera, caridosa companhia,
Contra o crime não só, — contra a desgraça!

Somos uns, Christo o diz, aura dos outros...
Em naufragio de fome, e de agonia,
Centenas de esquejetos clamão, rogão:
O pão nosso, Senhor, de cada dia!

Este sol, que entre nós assoma bello,
Dourando refulgente infindos gostos;
Lá... tristes peripecias alumia,
E pesa sobre mil cavados rostos.

Quaes vergonteas do tronco desprendidas,
Crianças do seu lar se vão saudosas,
Por estranhos desvios vagueando,
Em confuso tropel desventurosas.

Da fome c'o supplicio reluctando,
Ou blasphema, ou delira o pobre enfermo.
O velho, já sem fé, curvado, exclama,
Pesados dias... suspirando o termo!

Ilhada nos sertões, entre os queimores
D'abrasado soão, per calvo serro,
Ou tostada campina, longa, e erma,
Deixando o filho charo em triste encerro,

Uma pobre mulher, quebrada e debil,
Porém forte d'amor! lá se aventura,
Após agrestes fructos, porfiosa,
Após seccas raizes, que procura!

Da desesperação no extremo anceio,
Pallida, qual espectro, o filho encara,
Olha... nenhuma mão se estende amiga,
Nenhuma caridade a triste ampara!

De novo o serro explora: he baldo esforço!
Desanda; suspirosa ao lar se atira,
Por fado! a prole amada encontra fria,
Sobr'ella se debruça, arqueja, expira.

Qual silvestre açucena a fronte dobra
Por cima dos renovos, encalmada,
Assim por sobre o filho a mãi miserrima,
Eterno somno dorme reclinada.

Duas lagrimas sós pulárão fervidas,
Na hora em que seus fados se amolgárão:
Nas compridas pestanas penduradas
As perlas longo espaço scintillárão.

E pois que logras succulenta vida,
Acode... sympathia! oh sympathia!
Para tantos que chorão, e quasi inanimes,
No gello do sepulcro se arrefentão,
Que no meio d'horror sómente alcanção
Frouxa luz alvacenta, um céo pesado!
Sim, piedade, ó ricos, sympathia,
P'ra a orphandade, que de fome expira,
Em tanta cerração, miseria extrema!
Para a viuva, que padece martyr,
Entregue ás mãos crueis de iniqua sorte!
E para todos quantos desgraçados
Rolão no derradeiro infausto termo,
Que da campa fatal separa a vida!

Alongado, ai de mim! do patrio ninho,
Em larga ausencia, que me espinha n'alma,
Estas notas que em dor gemi saudoso,
Do Beberibe as ondas me escutando,
N'um suspiro d'amor t'as mando, ó Patria!
Do Bardo estes accentos são-te gratos?
Partem do coração; ó Patria, guarda-os!

Por *J. C. B. M.*

Miscellanea.

COPIA DE UMA CARTA,

De S. Vicente, do irmão José de Anchieta para o padre mestre Diogo Laynez, preposito geral. — 16 de abril de 1563.

(Continuação do n. 50.)

Entre estes Indios, de que fallo, está um, que creio passa de cento e trinta annos, ao qual todos os que ha muito tempo que o conhecem dão testemunho de haver sempre vivido *sine querella* esse tempo, que o conhecêrão, assim com os seus como com os nossos Portuguezes. Outra vez, que fomos a aquella villa pela festa da Conceição de Nossa Senhora, a quem he dedicada a sua igreja, fallámos-lhe, que o queriamos baptisar para que sua alma se não perdesse, mas que por então não podiamos ensinar-lhe o que era necessario, por falta de tempo, e que estivesse preparado para quando voltassemos. Folgou elle tanto com esta noticia, como vinda do céo, e teve-a tanto em memoria, que agora, quando viemos e lhe perguntámos se queria ser christão, respondeo com muita alegria, que sim, e que já desde então o estava esperando. Tomando-o, pois, entre mãos, e começando a ensinar-lhe as cousas mais essenciaes da nossa fé, pensavamos, que já não podesse ter tino em nada por sua grande velhice, por ter já perdido o vêr e ouvir, e seus membros todos pouco mais que os ossos cobertos com pelle muito enrugada; mas foi o contrario, que o que a muita idade lhe negava, suppria nelle a grande vontade e desejo que tinha de ser christão, *maxime* depois que lhe demos a entender quanto via nelle, e de tal maneira tomou o que lhe ensinavamos, que não me recordo, entre muitos, que se teem instruido pequenos e grandes, ter achado tal disposição e promptidão como neste velho. Dando-lhe, pois, a primeira lição de ser um só Deos todo poderoso, que creou todas as cousas, etc, logo se lhe imprimio na memoria, dizendo, que lhe rogava muitas vezes, que creasse os mantimentos para a sustentação de todos, mas que pensava, que os trovões erão este Deos; porém, agora que sabia haver outro Deos verdadeiro sobre todas as cousas, que a elle rogaria chamando-o Deos pai e Deos filho; porque dos nomes da Santa Trindade estes dous sómente póde tomar, pela razão de que se podem dizer em sua lingoa; mas o Espirito-Santo, para o qual nunca achámos vocabulo proprio, nem circumloquio bastante, ainda que o não sabia nomear, sabia-o comtudo crer como nós lhe diziamos.

Tornei depois a visita-lo, e perguntando-lhe por sua lição elle a repetio toda, dizendo, que a maior parte da noute (que por sua muita velhice não póde dormir), estava pensando e fallando comsigo aquellas cousas, desejando, que sua alma fosse para o céo. Quando lhe vim a declarar o mysterio da encarnação, mostrou grande espanto e contentamento de Nossa Senhora parir e ficar virgem, perguntando algumas particularidades ácerca disto (o que he bem alheio dos outros, que nem sabem duvidar nem perguntar nada); e, fallando palavras affectuosas de amor de Nossa Senhora, nunca mais se olvidou nem do mysterio nem do nome da Virgem. O nome de Jesus teve mais trabalho em reter; e para isso chamava seus filhos e netos, que tambem nos rogavão, que o baptisassemos; uns dizião — baptisai meu avô, para que não vá sua alma ao inferno; outros — baptisai meu pai, para que vá sua alma para o céo —; e assim cada um com o que podia o ajudava. O que mais se lhe imprimio foi o mysterio da Resurreição, que elle repetia muitas vezes dizendo — Deos verdadeiro he Jesus, que sahio da sepultura e subio ao céo, e depois ha de vir muito irado a queimar todas as cousas. Finalmente, depois de ter sufficiente conhecimento das verdades da nossa santa fé, e aborrecimento da vida passada com muito grande desejo do baptismo, levámo-lo um dia á igreja, para onde foi com seus pés, sustentando-se em um bordão, e ajudado de seus netos por um monte acima, assás aspero para aquella idade; mas o grande ardor da sua alma dava forças aos membros já desfallecidos. Chegando á porta da igreja o assentámos em uma cadeira, onde estavão já seus padrinhos com outros christãos a espera-lo. Ahi lhe tornei a dizer, que dissesse adiante de todos o que queria; e elle respondeo com grande fervor, que queria ser baptisado, e que toda aquella noute estivera pensando na ira de Deos, que havia de ter para queimar todo o mundo, e destruir todas as cousas, e de como haviamos resuscitar todos; detestando tambem sua vida passada, dizendo, que por falta de conhecimento da verdade comêra carne humana, e fizera outros peccados no tempo da sua mocidade, mas que agora tudo isso aborrecia, e que bastava, que as almas de seus passados estavão no inferno, mas a sua queria, que fosse para o céo a estar com Jesus, de-quem todos os presentes davão gloria a Deos. Fazendo-se-lhe, pois, os exorcismos um pouco antes da benção d'agoa começou a chorar e esfregar os olhos mui pensativo; a causa disto depois direi, como elle me contou. Baptisado, e feito todo o officio, tornámos a assenta-lo em sua cadeira, dizendo-lhe seus padrinhos e outros, que estavão presentes, que se alegrasse, pois de novo era nascido; e como lhe dissesem seus netos, que se fosse, perguntou, elle muito es-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEXTO VOLUME.

CAPITULO I.

A BARRACA DE FRANCISCO I.

Era para vêr uma caçada de passaros feita por soberanos, quando os reis erão quasi semideoses, e a caça era não somente um prazer, porém tambem uma arte.

Temos todavia de deixar este real espectaculo para penetrar em um lugar do bosque, onde todos os actores da scena que anteriormente referimos, devem em breve reunir-se.

A direita da alaméda das Violetas, longa arcada de folhagem, musgoso retiro, onde, entre as alfasemas e estivas, uma assustada lebre põe de quando em quando em pé as flexiveis orelhas, em quanto o gamo errante ergue a cabeça carregada de madeira, abre as ventas, e escuta, está um claro, assás distante para que da estrada o não vejão, mas não tanto, que de lá se não veja a estrada.

No meio desse claro dous homens deitados sobre a herva, tendo de baixo de si um capote de viagem, ao lado uma longa espada, e ao pé um mosquetesinho de boca atrombetada, que então chamavão peitel, parecião de longe, pela elegancia do seu trajar, a esses divertidos conversadores de Décaméron; de perto, pela ameaça de suas armas, a esses salteadores de florestas, que cem annos depois Salvator Rosa pintou ao natural em suas paisagens.

Um delles estava encostado sobre um joelho e uma mão, e escutava como uma dessas lebres, ou desses gamos, de que acima fallámos.

— Parece-me, disse este, que a caça se havia ainda ha pouco extraordiariamente approximado de nós. Ouvi até os gritos dos monteiros animando o falcão.

— E agora, disse o outro que parecia esperar os successos com muito mais philosophia do que o seu camarada, agora, não ouço mais nada; ter-se-hão sem duvida affastado..... Eu bem te havia dito que era mão lugar para a observação. Não nos vêem, he verdade, mas tambem não vemos nada.

— Que diabo querias tu, meu charo Annibal! disse o primeiro dos interlocutores, forçoso era metter em alguma parte os nossos dous cavallos, depois os que trouxemos á dextra, e a final essas duas mulas tão carregadas que não sei o que farão para seguir-nos. Ora, eu só conheço estas velhas faias, estes carvalhos seculares que possão desempenhar, como convem, esta difficil tarefa. Ousarei portanto dizer que longe de censurar como tu a M. de Mouy, reconheço em todos os preparativos desta empreza que elle tem dirigido, o tino profundo de um verdadeiro conspirador.

— Bom! disse o segundo gentilhomem, eis-ahi o termo solto em fim, eu o esperava. Pego-te na palavra. Nós então conspiramos?.....

— Nós não conspiramos, servimos a el-rei e a rainha.

— Que conspirão, o que vem a dar exactamente no mesmo para nós.

— Cocannas, eu t'o disse, replicou La Mole, por modo algum te obrigo a seguir-me nesta empresa, em que só me empenho por um sentimento particular, que tu não partilhas, nem podes partilhar.

— E com os diabos! quem te diz então que tu me forças? Primeiramente não conheço um homem que podesse forçar Cocannas a fazer o que elle não quizer; mas crês tu que te deixarei ir sem te seguir, sobre tudo quando vejo que vás ao diabo?

— Annibal! Annibal! disse La Mole, creio que descubro lá em baixo a sua egoa russa. Oh! he extraordinario como só de pensar que ella chega me bate o coração.

— Pois bem! he exquisito, disse Cocannas bocejando, que o meu coração não me bata nada.

— Não he ella, disse La Mole. Que terá acontecido, parece-me que era para o meio-dia?

— Aconteceo que não he meio-dia, eis-aqui o que ha, e que temos ainda tempo de dormir um somno, ao que parece.

E nesta convicção, Cocannas estendeo-se sobre o seu capote, como homem que sabe ajuntar o preceito ás palavras; mas, quando o seu ouvido tocava em terra, levantou elle o dedo fazendo signal a La Mole que se calasse.

— Então que ha? perguntou este.

— Silencio, desta vez ouço alguma cousa e não me engano.

— He singular, debalde escuto, nada ouço.

— Tu não ouves nada?

— Não.

— Pois bem! disse Cocannas sentando-se, e pondo a mão no braço de La Mole, olha para esse gamo.

— Onde?

— Alli.

E Cocannas mostrou com o dedo o animal á La Mole.

— Mas que tem?

— Que tem! tu vas vêr.

La Mole olhou para o animal, que estava de cabeça baixa como para pastar; escutava immovel. Em breve ergueo elle a fronte carregada de soberbos cornos, e applicou o ouvido do lado donde sem duvida vinha a bulha; depois, de repente, sem causa apparente, partio ligeiro como o raio.

— Oh! oh! disse La Mole, creio que tens rasão, porque lá fugio o gamo.

— Logo, visto que elle foge, disse Cocannas, he porque ouve o que tu não podes ouvir.

Com effeito uma bulha surda e apenas perceptivel começava a agitar a herva vagamente; para ouvidos me-

(*) Vide *Diario* n.° 50.

pantado, para onde? Parece, que pensou não havia mais de tornar da igreja, mas que dalli subiria ao céo, e, tendo voltado á sua casa, começou a chorar, e seus filhos e netos com elle. Ao outro dia, tornando-nos para este collegio, fui despedir-me delle, e disse-me, sem lhe perguntar, que nunca se havia de esquecer de suas palavras; dizendo-me mais—mui alegre estou, porque ha de ir minha alma ao céo, e por isso chorava eu hontem quando me baptisavão, recordando-me de meus pais e avós, que não alcançárão esta boa vida, que eu alcancei. Com isto nos despedimos delle mui consolados, deixando o recommendado a seus padrinhos. Maravilhas são estas, que sabe fazer a summa bondade de Nosso Senhor com seus escolhidos, tornando este de tanta velhice á infancia e innocencia do baptismo, e em tempo que já elle parecia mais menino que velho, sem ter occupação interior nem exterior alguma, pelo que esta, que tão necessaria lhe era, tanto se lhe imprimio no coração. Pouco tempo póde viver naturalmente, e parece-nos, que Deos não lhe dilatava a vida senão até chega-lo a esta hora, em que recebesse vida de graça, para ser participante da eterna. A Deos seja dada a gloria por tudo.

Partindo dalli voltâmos pela praia buscando almas perdidas e desamparadas dos escravos dos christãos, que estão guardando suas lavouras; e achâmos em diversos lugares cinco ou seis, e algumas em extrema necessidade de medicina espirituel, uma aqui, outra alli, em pobres cabanas mettidas nelas selvas, onde fazem seus mantimentos; a uns confessâmos de toda a sua vida, porque nunca o havião feito, sendo já do mui longa idade, e sangrâmos juntamente. A dous innocentes baptisâmos, que se Deos Nosso Senhor não os fôra buscar desta maneira, não sei se acharião entrada para a vida eterna, um dos quaes achâmos só com outra menina de menos idade que elle, em uma choça da praia junto de um bosque muito ao cabo, e com pouca esperança de vida; e sabendo delle, que não era christão, e que o queria ser, conduzimo-lo á um rio, onde, lembrando-nos de S. Filippe quando baptisou o eunuco, o mettemos no rio e o baptisâmos chamando-o Filippe. Estes pequenos manipulos colhem-se por estes caminhos com assás trabalho e cansaço, calores, e chuvas. Sirva-se de tudo Jesus-Christo Nosso Senhor, que com immensos trabalhos de sua vida e morte nos andou buscando, que de todo estavamos perdidos.

Desta outra banda do Norte temos os contrarios, inimigos tambem destes nossos Indios, dos quaes muitas vezes tenho escrito. Estes parece, que teem justiça contra os Portuguezes, pelas muitas injustiças e sem-razões, que delles teem sempre recebido, e por isso os ajuda sempre a divina justiça, porque veem mui a miudo por diversas partes, por mar e por terra, e sempre levão escravos dos christãos, matando os mesmos homens; e agora e no tempo, que estes Indios se levantárão, derão em umas fazendas, tomárão e matárão mais de quarenta christãos, tanto escravos como filhos dos Portuguezes, e de envolta tres mulheres casadas das mestiças, uma das quaes lhes fugio de noute nua, e as outras forão levadas, e temos noticia de que são vivas. Estão só umas duas irmães, que aqui sempre ouvem a doutrina, confessão-se e commungão muito a miudo, ás quaes deo Nosso Senhor esforço, *maxime* a uma dellas, de quem os mesmos contrarios nos contárão em particular, que, querendo o que a captivára te-la por manceba, nunca o consentio, nem com afagos nem com ameaças; basta que determinou mata-la, ao que ella se offereceo de boa vontade por não offender a Deos; e estando já seu senhor para o pôr por obra, impedirão-no outros seus parentes, dizendo que a deixassem, que a tornarião a resgatar os christãos, e com isto a deixou. Toquei neste ponto, para que de tudo se dê gloria a Deos, o qual ainda das mulheres brasilicas tem quem de grado queira receber a morte por guardar castidade.

Vendo o padre Manoel da Nobrega os grandes trabalhos e inquietação de toda esta capitania com os continuos incursos destes contrarios, e a muita justiça que teem de sua parte, se determinou encommendar-se muito a Nosso Senhor, e ir a tratar pazes com elles, se estes povos dos Portuguezes quizessem ahi ficar entre elles, e elles virem cá, havendo assim communicação e concordia; e sendo já passados dous annos ou mais que Nosso Senhor lhe dá isto a sentir, e faltando sempre oportunidade, agora quiz Deos abrir caminho para isto, e he que, indo lá um barco a saber destas mulheres captivas, forão mui bem recebidos delles, e souberão como os contrarios conhecião os nossos desejos de pazes, e como se levantárão muitos Indios contra nós outros: pelo que desejão que se effectuem as pazes, *maxime* sabendo que os padres hão de ir morar entre elles, dos quaes ha muito que teem noticia, assim por informação de muitos escravos dos christãos, que d'aqui fogem, e lh'as levão, como dos seus mesmos, que nós outros impedimos á estes Indios nossos discipulos, que não comão nem matem; pelo que mostrão grandes desejos de nos ter com sigo, para lhes ensinar os filhos. He esta uma noticia de grande alegria para toda esta terra, e muito mais para nós outros, que esperamos, que por alli se nos abrirá alguma porta para se ganharem muitas almas ao Senhor. Agora estão apparelhados dous navios, em que havemos de ir o padre Manoel da Nobrega e eu por interprete, por falta de outro melhor, porque os mais irmãos são mandados á Bahia a tomar ordens, onde teem em que empregar seus talentos em serviço de Deos Nosso Senhor, e ajuda das almas. Querendo os contrarios dar refens, que cá venhão, havemos de ficar em suas terras, e com isto esperamos, que terá algum socego esta capitania que anda delles tão infestada, que já quasi não pensão os homens senão em como se hão de ir e deixa-la, e juntamente se poderão amansar e subjeitar estes nossos Indios, para se poder fazer algum proveito em suas almas, e assim nos mesmos contrarios, nos quaes se lançará agora este pequeno fundamento, sobre o qual depois se poderá edificar grande obra; e quando mais não fosse já poderia ser que por alli se nos abrisse alguma porta, para ir mais presto ao céo. Estamos já de caminho para esta jornada, entregando-nos á Divina Providencia como homens *morti destinatos*, não tendo mais conte com morte nem vida, que quanto fôr mais gloria de Jesus-Christo Nosso Senhor e proveito das almas, que elle comprou com sua vida e morte. Nos santos sacrificios e orações de V. P. e de todos os nossos charissimos irmãos desejamos e pedimos muito ser encommendados a Deos Nosso Senhor, para que nos dê graça, com que conheçamos e cumpramos perfeitamente sua santissima vontade. Deste collegio de Jesus, de S. Vicente, hoje 16 de abril de 1563 annos.

Minimus Societatis Jesu.

JOSEPH.

(*Extrahido de um avulso.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3.................5:069$454

Descarregaõ hoje 4.

Brigue—*Feliz-União*—cabos velhos.
Brigue—*Condar*—mercadorias.
Brigue—*Constantino*—idem.
Brigue—*Heliopolis*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral..............................	1:423$584
Provincial..........................	487$714
	1:911$298

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 3.

Sidney, tendo sahido de New-Bedford, ha 38 mezes, galera americana *Candy*, de 515 toneladas, capitão W.^{m} Tephom, equipagem 33, carga azeite; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará; galera americana *John-Cadmus*, capitão William Commett, em lastro.

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito do civel da segunda vara desta comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que nos dias 1.° e 4 de abril proximo vindouro se ha de arrematar por venda, em praça publica a quem mais der, o engenho denominado Penedo-de-Baixo com casa de vivenda, mattas, terras e todos os utensilios do mesmo engenho, avaliado em 20:000$ rs, penhorado, por execução de Francisco de Paula Marinho Wanderley, a Antonio Candido de Miranda, sua mulher e outros.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e vai por mim assignado e sellado com o sello deste juizo, ou valha sem sello *ex-causa*. Recife, 27 de fevereiro de 1846. Eu, *José Justino Fernandes de Souza*, escrivão o escrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Declaraçaõ.

— O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão e torcidas: quem taes generos tiver para vender, mande ao mesmo arsenal, até o dia 6 do andante mez, suas propostas em carta fechada. Directoria do arsenal de guerra, 3 de março de 1846. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

THEATRO BUBLICO.

A nova sociedade dramatica, erecta no theatro publico, está promptificando um excellente drama do grande —Abbade Matestazio—intitulado

NABUCO DO NOZOR TRANSFORMADO EM BRUTO.

1.ª parte.
O sonho de Nabuco do Nozor.
2.ª
Daniel lançado no lago dos Leões.
3.ª
Os meninos da fornalha ardente.
4.ª
Livramento da casta Susana.
5.ª
Destruição do dragão de Babilonia.

Este excellente drama he extrahido da sagrada escriptura, capitulos 2.°, 3.°, 4.°, 13° e 14° do livro de Daniel propheta.

A sociedade tem resolvido não pôr em scena peça alguma sem estar sabida de cor, e argumentada: attendendo, que os camarotes da 3.ª ordem são occupados pela classe menos abastada, estes passão a ter o preço de 2,000 rs., e nos camarotes, que se tomarem por assignatura se abaterá dez tustões em cada recita. Assigna-se no botiquim junto ao theatro.

O dia do 1.° espectaculo se annunciará pelas folhas publicas.

Avisos maritimos.

═ Para Lisboa sahe, impreterivelmente no dia 8 do corrente, o brigue portuguez *Hercules*; ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

═ O brigue nacional *Amorim* sahe para Maceió até o dia 8 do corrente: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo, ou a casa de Amorim Irmãos.

═ O brigue *Nero* sahe com brevidade para o Rio-Grande-do-Sul; recebe unicamente escravos a frete: quem os pretender mandar, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

Leilões.

— O leilão dos Srs. M.° Calmont & Companhia, de tintas a oleo, oleo de linhaça e agoa-ras, annunciado para o dia 3, transferio-se para quinta-feira, 5 do corrente, em consequencia de se não ter declarado, que se venderião igualmente 30 barricas de gesso, e terá lugar no armazem grande, na rua de Apollo, da casa onde residio o Sr. consul de Portugal.

— Por despacho do Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes, proceder-se-ha á leilão dos bens sequestrados por fallecimento de Custodio Luiz Reis, na rua do Vigario, as 11 horas do dia 6 do corrente mez de março.

Avisos diversos.

AO PUBLICO.

O misero povo do Ceará e suas immediações, o qual geme sob os flagellos terriveis da fome e da sêde, tem encontrado nesta capital corações magnanimos e almas justas, que vertem lagrimas de dôr por sua sorte cruel, e lhe procura meios, ainda que de tenue allivio. Sim, não obstante uma subscripção, que promove a respeitavel associação commercial, alguns moços curiosos respeitadores da santa piedade, desejosos de contribuirem para tão justo fim, e inhabilitados de o fazerem, visto a deficiencia de seus meios pecuniarios, teem projectado apresentarem, no theatrinho da sociedade Melpomenense, duas representações dramaticas, cujos titulos já forão publicados por este *Diario*; os quaes he notorio terem empenhado o maior de suas forças, para que o resultado de seus trabalhos possa um dia breve alliviar da miseria, pelo menos a alguma familia, que, sendo composta de tenros infantes, apresente o mais extraordinario e inaudito espectaculo.

Louvores, por tanto, sejão dados a esses jovens, a quem adorna tanta caridade, apezar de seus poucos annos. Louvores tambem a illustre sociedade, que, assentindo ao pedido dos mesmos, e aos gemidos da humanidade, lhes cedeo o seu theatrinho, aplainando des'arte o caminho para a conclusão da mais nobre tarefa. Louvores e mais louvores vos dirige

Um amigo dos infelizes.

═ Uma pessoa habilitada e de toda a moralidade se propõe a ensinar primeiras lettras, mesmo em casas particulares; quem se quizer utilisar, procure na rua da Cadeia, n. 2, que se lhe dirá quem he.

═ O abaixo assignado, lendo no *Diario* de 3 do corrente um annuncio do Sr. Manoel Rodrigues da Silva Figueiredo, em que faz publico ter comprado a loja do Sr. Carlos João de Sousa Correia, na rua do Queimado, n. 61, declara ao mesmo e ao publico, que o dito Sr. Carlos só tem na dita loja as fazendas, sendo a armação pertencente ao proprietario da mesma, José Feliz da Cruz e Silva, sogro do abaixo assignado.

Francisco Antonio da Silva.

O NAZARENO N. 8

estará a venda ao meio dia na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8; na rua estreita do Rozario, na casa da Fé; e na typographia Nazarena, na rua da Florentina, n. 8.

Traz muitos artigos dignos de serem lidos, e um ao *D.*-novo sobre a incapacidade dos Pernambucanos para o lugar de senador, como diz elle.

Livraria da esquina do Collegio.

— As pessoas, que tiverem contas com este estabelecimento, sirvão-se de apresenta-las para serem satisfeitas.

OBRAS MODERNAS PARA O ESTUDO DO DIREITO NATURAL.

Principios methaphysicos do direito por Kant, com uma analyse da obra por Mellin, que facilita a intelligencia das doutrinas de Kant, sobre direito natural, traducção do allemão por Tissot, 1 v. 8.

Curso de direito natural, ou de philosophia do direito por Ahrens, traducção portugueza de 1844, com uma refutação da theoria religiosa do autor, 2 v. em oitavo.

Principios de direito natural de Zeiller, traducção portugueza do doutor P. Autran, segunda edição.

Curso de direito natural, segundo o estado actual da sciencia, principalmente em Allemanha, professado no primeiro anno da faculdade de direito da universidade de Coimbra pelo doutor Vicente F. N. Paiva, socio da academia real das sciencias, e membro do conservatorio real de Lisboa. Nesta obra se apresentão as doutrinas e systemas dos antigos e novos escriptores do direito natural, e mostra-se a superioridade destes sobre aquelles, 2 v. em oitavo, 1843.

Elementos de direito natural, ou de philosophia do direito pelo mesmo professor (adoptado na universidade), 1 v. em oitavo, 1844, resumo breve, claro, e methodico de tudo o melhor, que se acha escripto pelos mestres da sciencia, como Zeiller, Ahrens, &c.

Introducção geral a historia do direito, seguida da philosophia do direito por Lerminier, obras que conteem luminosos principios de direito natural, e uma apreciação conscienciosa das diversas theorias, e particularmente da theoria de Kant, 1 v. em oitavo.

Curso de direito natural professado na faculdade de Paris por Th. Jouffroy, membro do instituto, 3 v. em oitavo, 1842. Esta excellente obra contém no terceiro volume uma exposição clara e desenvolvida da theoria de Kant, e he subsidio indispensavel para adquirir-se perfeita intelligencia das ideias e opiniões do philosopho allemão, e dos escriptores Kantistas, Hans, Krug, Zeiller, &c. Na mesma livraria se encontra diversas obras de escriptores da escola de Poffendorfio, a preços moderados.

═ Alugão-se as seguintes casas: o sobrado de um andar com sotão, loja e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300$ rs. annuaes; os dous terceiros andares com sotão dos sobrados ns. 4 e 6 do Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24, da rua da Aurora, com quintal e estribaria para dous cavallos; 3 grandes casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, ns. 5 e 6, e na rua do Sevo, n. 5; outra dita com iguaes commodos, na rua da Soledade, n. 35, por 12$ rs. mensaes; outra dita na rua da matriz da Boa-Vista, n. 32, por 10$ rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Precisa-se de 1:500$ rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em duas moradas de casas terreas de pedra e cal, sitas em um terreno de 120 palmos de frente, e 350 ditos de fundo; quem quizer dar, annuncie.

═ Roga-se a quem for offerecido um couro de onça pintado, com as malhas muito grandes, o tome, que he furtado, e o queira levar a rua da Camboa-do-Carmo, loja de marceneiro, que será generosamente recompensado; e no caso de já alguma pessoa o ter comprado, queira por favor leva-lo a mesma rua acima mencionada, que receberá o dinheiro, que tiver dado por elle, e se lhe ficará summamente agradecido.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua Direita, com boa vista, e bons commodos; assim como o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, muito fresco, e com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar, n. 14, ou no Recife, armazem de Bacellar, a fallar com J. Marcellino da Rosa.

---

nos exercitados, fôra o vento; para cavalleiros, era um galope longinquo de cavallos.

La Mole poz-se n'um momento a pé.

— Ei-los ahi, disse elle, alerta!

Cocannas ergueo-se, porém mais tranquillamente; a vivacidade do Pimontez parecia ter passado para o coração de La Mole, em quanto pelo contrario a negligencia deste parecia por sua vez ter-se apossado do seu amigo. He que um, nesta circumstancia, obrava por enthusiasmo, e o outro de má vontade.

Em pouco tempo chegou aos ouvidos dos dous amigos uma bulha igual e compassada. O rinchar de um cavallo fez indireitar as orelhas aos cavallos que elles tinhão prestes a dez passos de si, e na alameda passou como uma sombra branca, uma mulher que, voltando-se para o lado delles, fez um signal estranho, e desappareceo.

— A rainha! exclamárão elles ambos.

— Que significa isto? disse Cocannas.

— Ella fez assim com o braço, disse La Mole; o que significa: D'aqui a pouco.....

— Ella fez assim, disse Cocannas, o que significa: Parti.....

— Este signal corresponde á: *Esperai-me.*

— Este signal corresponde á: *Salvai-vos.*

— Pois bem! disse La Mole, obremos cada um segundo a nossa convicção. Parte, eu ficarei.

Cocannas encolheo os hombros e tornou-se a deitar.

No mesmo instante, em sentido inverso do caminho que havia seguido a rainha, mas pela mesma alameda, passou, a toda a brida, uma tropa de cavalleiros que os dous amigos reconhecêrão por protestantes; os cavallos ardidos, quasi furiosos, saltavão como esses gafanhotos de que falla Job: apparecêrão e desapparecêrão.

— Irrorio! a cousa torna-se seria, disse Cocannas levantando-se. Vamos á barraca de Francisco I.

— Pelo contrario, não vamos lá, disse La Mole. Se estamos descobertos, he para essa barraca que primeiro se dirigirá a attenção do rei, pois que he lá a reunião geral.

— Desta vez podes ter rasão, rosnou Cocannas.

Ainda elle não havia concluido estas palavras, quando um cavalleiro passou como o raio por entre as arvores, e saltando fossos, espinhaes, barreiras, chegou ao pé dos dous gentis-homens. Tinha em cada mão uma pistola, e guiava o cavallo nessa carreira furiosa somente com os joelhos.

— M. de Mouy! exclamou Cocannas assustado, e agora mais esperto que La Mole; M. de Mouy fugitivo! Então escapão-se todos?

— Oh! depressa, depressa! gritou o huguenote, abalai d'aqui; tudo está perdido; eu dei uma volta para vo-lo dizer. A caminho!

E como elle não havia cessado de correr ao pronunciar estas palavras, estava longe já, quando as acabou, e por conseguinte quando La Mole e Cocannas lhe entendêrão completamente o sentido.

— E a rainha? gritou La Mole.

Mas a voz do mancebo perdeo-se no espaço; de Mouy estava a muito grande distancia para ouvi-lo, e sobretudo para responder-lhe.

Cocannas tomou logo o seu partido em quanto La Mole se conservava immovel, e seguindo com os olhos a de Mouy que desapparecia entre os ramos, que se abrião ante elle, e sobre elle se fechavão, correo aos cavallos, conduzi-os, saltou sobre o seu, passou as redeas do outro ás mãos de La Mole e poz-se prompto a correr as esporas.

— Vamos, vamos! disse elle, eu repetirei o que disse de Mouy: A caminho! E de Mouy he um senhor, que falla bem. A caminho, a caminho, La Mole!

— Ouve por um instante, disse La Mole; nós viemos aqui para alguma cousa.

— A não ser para nos fazerem enforcar, respondeo Cocannas, aconselho-te que não percas tempo. Eu adivinho; tu vás dar-me uma lição de rhetorica, paraphrasear a palavra fugir; fallar de Horacio que lançou fóra o seu escudo, de Epaminondas que foi carregado sobre o seu; e eu digo-te só uma palavra, onde foge M. de Mouy de Saint-Phale, todo o mundo póde fugir.

— M. de Mouy de Saint-Phale não está encarregado de levar com sigo a rainha Margarida; M. de Mouy de Saint-Phale não ama a rainha Margarida.

— Com os diabos! e faz elle muito bem, se esse amor devia induzi-lo a commetter asneiras semelhantes ás que eu te vejo meditar. Um milhão de diabos do inferno carreguem o amor que póde custar a cabeça a dous honrados gentis-homens! Carne do bœuf! como diz el-rei Carlos, nós conspiramos, meu charo; e quando se conspira mal, forçoso he escapar. Monta, monta, La Mole!

— Escapa-te tu, meu charo, eu não t'o impeço, e mesmo a isso te convido. A tua vida he mais preciosa do que a minha. Defende, pois, a tua vida.

— Deves dizer-me: Cocannas, façamos que nos enforquem ambos, e não: Cocannas escapa-te tu só.

— Ora, esta! meu amigo, respondeo La Mole, a corda he feita para o vilão, e não para gentis-homens como nós.

— Começo a crêr, disse Cocannas com um suspiro, que a precaução que tomei não he má.

— Qual?

— De acarear a amizade do carrasco.

— Tu és sinistro, meu charo Cocannas.

— Mas em fim, que fazemos nós? exclamou este impacientado.

— Vamos procurar a rainha.

— Onde?

— Não sei..... procura o rei!

— Mas, onde?

— Não sei....... porém nós os acharemos, e faremos nós dous somente o que cincoenta pessoas não poderáõ ou não ousaráõ fazer.

— Queres levar-me pelo amor proprio, Jacintho? he máo signal.

— Está feito! montemos a cavallo e partamos.

— He uma felicidade.

La Mole voltou-se para pôr a mão na maçã do arção da sella; mas no momento em que elle mettia o pé no estribo, gritou uma voz imperiosa:

— Alto lá! Entregai-vos.

Ao mesmo tempo uma figura de homem appareceo por trás de um carvalho, depois outra, e logo trinta: erão soldados da cavallaria ligeira, que a pé e agachados pelos mattos batião o bosque.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Continúa a estar á venda nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes, no bairro do Recife, e no do Santo Antonio, nas lojas dos Srs. Menezes, na rua de Collegio, e Gusmão na rua do Queimado, e nas boticas dos Srs Moreira Marques, e Chagas, o resto dos bilhetes desta loteria, cujas rodas terão o seu infallivel andamento no dia 17 do corrente mez.

— Precisa-se de um bom padeiro para ir para fóra da praça: na rua do Queimado, n. 4.

— A companhia italiana, para servir aos muitos senhores, que pedirão a repetição do **ERNANI**, tem determinado dar esta *ultima* representação lyrica (se a venda dos bilhetes cobrir as despezas) no dia 12 do corrente.

— O padre Manoel Thomaz da Silva responde a pergunta de hontem, que por esta folha se lhe fez, que a casa de sua residencia he a em que tem a sua aula publica, na rua de S. Gonçalo, perto da igreja, n. 32, com a frente amarella, onde póde ser procurado todos os dias até as 5 horas da tarde.

—Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães retira-se para fóra da provincia.

= Roga-se ao Sr. J. J. C. C, tenha a bondade de apparecer na rua do Trapiche, n. 34, para realisar o que não ignora, se não quizer ter o dissabor de ver publicado o seu nome por extenso, e alguma cousa mais, que não lhe he muito airoso.

— Quem tiver uma preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, querendo aluga-la para esse fim, em casa de pouca familia, dirija-se a rua do Livramento, n. 11, ou annuncie.

= Tem-se justo e tratado a compra de uma casa sita na rua Velha do bairro da Boa-Vista, n. 121, com a Senhora D. Anna Joaquina Wanderley: se alguem se achar com direito na dita casa por hypotheca, herança, ou outro qualquer titulo, por onde possa embaraçar a dita venda, haja de annunciar por esta folha, no prazo de oito dias; do contrario não será mais admittida reclamação alguma.

= Precisa-se de 600$ rs. a premio, hypothecando-se 3 escravos; e compra-se uma commoda de angico em bom uso, sendo por preço commodo: quem tiver, annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro habil, para uma padaria, e que entenda de venda, dando fiador a sua conducta: trata-se na venda, que faz esquina para a rua do Rangel, na pracinha do Livramento.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou com familia, a qual sabe muito bem cozinhar e he muito fiel, annuncie, ou dirija-se á rua do Fogo, casa n. 24.

= A quem lhe faltar um carneiro, procure na rua do Hospicio, sobrado n. 1, na esquina da travessa do Camarão.

= Aluga-se uma ama de leite, captiva, com muito bom leite; na rua de Domingos Pires, n. 8.

— Na rua do Queimado, passando a esquina da Congregação, loja n. 43, recebe-se, para se fazer, toda e qualquer encadernação, conforme o gosto de seus donos, pois para isso se está munido; tambem se fazem pastas para secretaria, escriptorio, e para meninos, da maneira que forem exigidas; carteiras para cedulas, com os bolços, que quizerem; cartões francezes, de junta, para escriptorio, cartões inteiros para titulos de maços; e tudo o mais que for concernente a arte. Vendem-se livros em branco de papel almaço, muito bom, de folio, quarto e portocollo, &c.; cartas de syllabas; pautas grandes e pequenas; alguns livros para preparatorios. Em quanto a commodidade sempre se ajusta com os freguezes.

— Roga-se aos Srs. Joaquim Mathias Vianna, Severianno Bandeira de Mello, José Joaquim da Cunha Junior, Antonio, caixeiro que foi do Sr. Novaes, e Antonio de Barros, de annunciarem suas moradas, ou dirigirem-se a rua da Praia, n. 7. Na mesma casa vendem-se 15 meios de sola da matta, e cal branca por preço commodo.

— Precisa-se alugar um preto, ou preta, sem vicios, para fazer todo o serviço de uma casa, que saiba comprar e cozinhar; paga-se bem: na travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado de um andar, n. 13.

— Quem tiver uma preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e engommar bem, querendo aluga-la para o fim acima, e não para a rua, dirija-se a rua do Hospicio, n. 44, ou annuncie.

—Aluga-se a casa, que se está concertando na praça da Boa-Vista, aonde teve venda Joaquim de Paula Lopes: a tratar no pateo do Carmo, com Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem nesta data constituido por seus bastantes procuradores aos seus genros e filho, João Nepomuceno Barrozo, João José de Carvalho Moraes, e Marcolino Gonçalves da Silva. — Recife 2 de março de 1846. — *Francisco da Silva.*

= Quem quizer mandar lavar roupa, e engommar, dirija-se a loja do unico sobrado da rua da Viração, que será promptamente, e com asseio servido, por menos do que em outra qualquer parte. Na mesma casa admittem-se escravas, para se ensinar a coser, fazer lavarinto, marcar e fazer renda, por modico preço.

=Carlos Dubois, relojoeiro, retira-se para fóra da provincia: e, querendo liquidar, venderá de hoje em diante relogios de todas as qualidades pelo preço do custo, assim como aviamentos de relojoeiro e ferramentas, etc., etc. Por esta occasião pede ás pessoas, que teem relogios para concertar na sua officina, hajão de os mandar buscar para evitar duvidas: pede tambem as pessoas a quem dever, que lhe apresentem suas contas para serem pagas; e as pessoas, que lhe devem, que lhe mandem pagar seus debitos.

= Precisa-se de um escravo ou escrava para vender azeite de carrapato na rua, dando-se 320 por canada, de vendagem: na rua Direita, n. 18.

— O abaixo assignado, lendo no *Diario* de sexta-feira, 27 de fevereiro p. p., o annuncio do Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, com que pretende vender a armação da venda do pateo do Hospital do Paraizo, n. 27, com sotão e mais pertences, por preço commodo, declara, que a casa n. 27, desde sua fundação, muito antiga, sempre teve esse mesmo sotão, que muita gente tem visto, e sabe; e que d'elle mesmo fazem menção antigas escripturas de venda da referida casa, entre as quaes he a de João de Barros Corrêa, e sua mulher, no anno de 1790; a de um Trindade e sua mulher, em 1796, no cartorio do escrivão Varella; e depois a de doação com clausula pelo reverendo doutor Antonio Machado Portella, já fallecido, á favor de alguem, etc., etc.; e ultimamente, que em 1844, na sentença civel de formal de partilhas, no cartorio do escrivão Rego, á favor da mãi do mesmo abaixo assignado, os avaliadores do termo mencionão esta mesma casa, n. 27, com seu sotão: pelo que, o abaixo assignado, como senhor e possuidor de metade da referida casa, e em nome de sua tia D. Izabel Barboza Rodrigues Machado Freire, senhora e possuidora de outra metade, declara, para que ninguem se chame a ignorancia, que protesta por qualquer procedimento e prejuizo de venda, ou demolimento do referido sotão, e por qualquer ruina da casa por este motivo: outro sim, que probibe-se ao Sr. Nicoláo o traspasse, a quem quér que seja, das chaves da casa com seu sotão; assim como queira desoccupa-la, quanto antes, tirando a armação de taberna, que, por sua, nella está.

Castano Alberto Teixeira Cavalcante.

— Constando aos abaixo assignados, que alguem trata de assoalhar, que existe lançada em um cartorio, sem dizer de qual escrivão, uma escriptura de trato social, em que limitamos quantia certa para responsabilidade das transacções, que fazemos na nossa casa de cambio, que, já ha quatro annos, se acha estabelecida na rua da Cadeia do Recife, n. 34, gyrando debaixo da firma social de Lourenço, Basto & C.: por este declaramos que nunca fizemos tal escriptura, e desafiamos a quem quér que seja o autor de tal asserção, para que publique por certidão uma tal peça: portanto declaramos mais, que sempre nos consideremos, e continuamos a considerar-nos solidarios, e como taes responsaveis pelas transacções da firma de Lourenço, Basto & C., como que assignassemos cada um de per si, ou todos em geral. Recife, 2 março de 1846.

José Antonio Lourenço.
José Antonio Basto.
Gregorio Antunes de Oliveira.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

= Na rua do Rangel, n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo com brevidade e por preço commodo.

— José Antonio de Magalhães Basto faz publico, que Domingos Alves Barboza deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 2 do corrente mez.

— Precisa-se de uma ama com muito e bom leite, que seja livre e desimpedida, e que saiba bem pensar uma criança; na rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 1.

= Aluga-se um primeiro andar em Fóra-de-Portas, passando o arsenal de marinha, casa da esquina do lado da maré grande, n. 135.

— Precisa-se de um cocheiro, que tenha boa conducta: na rua do Crespo, n. 9.

= Os Srs., que encommendárão pés de parreiras, na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, queirão mandar buscar, pois já se achão promptos.

= Na rua da Cadeia, n. 45, deseja-se saber se nesta praça existe Francisco Moreira de Souza Meirelles: ou quem do mesmo souber fará o favor de dar noticias.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de um homem solteiro, ou casado com pouca familia, para o serviço interior: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Fogo, n. 50.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar, e fazer todo o mais serviço de uma casa: na rua do Crespo, loja da escadinha, n. 11.

= Alugão-se duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem tiver, dirija-se a rua da Concordia, casa da aferição.

— Precisa-se de quatro contos de réis a premio de um por cento ao mez, pago o premio mensal ou por quarteis, e offerecendo-se as garantias precisas em taes negocios; quem os quizer dar, dirija-se ao capitão Mathias de Albuquerque Mello, que está incumbido deste negocio.

= Arrenda-se um sitio com casa de sobrado, muitos e diversos arvoredos de fructo, muita terra, que se póde applicar a cultura, e a pastagem de vaccas, em Belém; seis casas terreas na Passagem da Magdalena, e mais uma padaria neste mesmo lugar: na rua da Gloria, sobrado n. 59.

—F. N. Colaço faz publico, que em o dia 16 do corrente pretende abrir em sua casa um curso de geometria e outro da lingoa ingleza: os Srs., pois, que quizerem frequentar qualquer destes cursos, podem procurar o annunciante na rua da Santa Cruz, n. 38.

= Machado & Pinheiro embarcão para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Thomé, crioulo, pertencente a Antonio de Almeida Rozario, do Maranhão, e a escrava Joaquina, de Angola, pertencente a João Antonio de Lourido, da mesma praça.

= Quem fôr dono de um bahú de flandres, dizendo o que tem dentro, se lhe entregará, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 14.

= Precisa-se de um caixeiro para um deposito de assucar e café, que se abrio de novo: na rua da S. Cruz da Boa-Vista, n. 60.

Compras.

— Compra-se uma carteira de viagem, que esteja em bom estado; na rua Direita, refinação, n. 22.

— Compra-se um moleque de nação, de 14 a 18 annos, sem vicios nem achaques, de bonita figura; na rua da Concordia, casa da aferição.

= Compra-se uma carroça com pipa, para conduzir agoa, em bom estado; na rua da Concordia, casa da aferição.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Compra-se um preto, que seja robusto, e entenda de padaria; e precisa-se de outro alugado; nas Cinco-Pontas, padaria, n. 38.

— Compra-se cobre virilha-funda, por metade do seu antigo valor: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Vendas.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vendem-se brins de côres, muito fortes, a 400 e 480 rs.; dito branco, de listras, a 240 rs.; lãs para calças, do melhor gosto, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado; cortes da cassa com 8 jardas cada um, a 2200 e 4000 rs.; lenços de cassa pintada e com cercaduras, a 240 e 320 rs.; esguião de puro linho, a 1000, 1100 e 1200 rs.; chitas sortidas, escuras e brancas, a 160 rs. o covado; algodão de listras trançadas, americano, muito forte, proprio para calças e camisas de pretos, pelo bom preço de 240 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

= Vendem-se as seguintes novellas: Celestina, ou os esposos sem o serem, 4 v., 2000 rs.; Ivanhoé, 3 v., 5000 rs.; Vademeco dos poetas, 1 v., 800 rs.; cartas de Echo a Narciso, 1 v., 800 rs.; as Mulheres celebres, 1 v., 240 rs.; a Freira esclarecida; e outras muitas obras para o curso juridico, e estudo de latim; historia dos crimes do governo inglez, 1 v., 1600 rs.; o Soldado portuguez, folheto, 240 rs.; Pascal Bruno, romance historico, 1 v., 640 rs.; obras completas de Condilac, 23 v., 14$ rs.; Codigo civil, 1 v., 3000 rs.; methodo de piano, encadernado, 6000 rs.; Museu Pittoresco, 10$ rs.; Mil e uma noutes, em francez, 5000 rs.; elementos de historia geral em francez, 11 v., 6000 rs.; Voltaire, 5 v., 3000 rs.; collecção das leis, 3 v. encadernados, 15$ rs.; Waverley, romance, 4000 rs.; Ivanhoé, 3000 rs.; Mannerino, 3$ rs.: na rua do Crespo, escadinha, n. 11.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, a restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, conteudo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a firaldade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Que te disse eu! murmurou Cocannas.

Um como bramido surdo foi a resposta de La Mole.

Os soldados estavão ainda a trinta passos dos dous amigos.

— Vejamos! continuou o Piemontez fallando alto ao official, e baixo a La Mole: que temos, meus senhores?

O official mandou apontar as armas para os dous mancebos.

Cocannas continou em voz baixa:

— Monta La Mole! ainda he tempo: monta como te tenho visto fazer mais de cem vezes, e partamos.

Depois volvendo-se para os soldados:

— Oh! là, meus senhores, com os diabos, não atireis, que podeis matar amigos.

E logo a La Mole:

— Por entre as arvores atira-se mal; atirarão, mas errar-nos-hão.

— He impossivel, disse La Mole; nós não podemos levar com nosco o cavallo de Margarida e as duas mulas; e estes animaes a comprometterião, emquanto que com as minhas respostas arredarei toda a suspeita. Vai, meu amigo, parte!

— Meus senhores, disse Cocannas tirando a espada, e levantando-a nos ares, meus senhores, estamos rendidos.

Os soldados levantárão os mosquetes.

— Mas, pergunto primeiramente, porque nos rendemos nós?

— Pergunta-lo-heis ao rei de Navarra.

— Que crime commettemos nós?

— M. d'Alençon vo-lo dirá.

Cocannas e La Mole olharão um para o outro: o nome do seu inimigo em semelhante occasião era pouco tranquillisador.

Todavia nenhum delles resistio. Cocannas foi convidado a apear-se, manobra que elle executou sem observação. Depois mettêrão-os ambos no centro dos soldados, e tomárão o caminho da barraca de Francisco I.

— Tu querias vêr a barraca de Francisco I? disse Cocannas a La Mole, ao avistar por entre o arvoredo as paredes de um bello edificio gothico, pois bem! parece que o verás.

La Mole nada respondeo, e estendeo sómente a mão a Cocannas.

Ao lado dessa linda barraca, edificada no tempo de Luiz XII, e que se chamava a barraca de Francisco I, porque este a escolhia sempre para as reuniões de caçadas, estava uma especie de choupana levantada pelos monteiros, e que d'algum modo desapparecia por baixo de mosquetes, espadas e hallabardas.

Para essa choupana forão os presos conduzidos.

Agora aclaremos a situação um pouco nebulosa, principalmente para os dous amigos, referindo o que se havia passado.

Os gentis-homens protestantes havião-se reunido, como estava convencionado, na barraca de Francisco I, cuja chave, como se sabe, havia de Mouy alcançado.

Senhores do bosque, ao menos ao que elles suppunhão, tinhão espalhado algumas sentinellas, que a cavallaria, por meio de uma mudança de cintas, brancas para encarnadas, precaução devida ao zelo engenhoso de M. de Nancey, havia aprisionado sem dar um tiro, por uma sorpresa vigorosa.

A cavallaria havia continuado a sua batida, cerrando a barraca; mas de Mouy, que, como dissemos, esperava o rei no fim da alaméda das Violettas, tinha visto esses cintos encarnados, e para logo se lhe tornárão estes suspeitos. Havia-se por tanto posto de parte para não ser visto, e observára, que o vasto circulo se apertava de maneira a bater a floresta, e a envolver o lugar da reunião.

Lobrigára tambem ao mesmo tempo, no fundo da alaméda principal, os pennachos brancos e arcabuzes da guarda do rei. Emfim tinha tambem reconhecido o proprio rei, emquanto que do lado opposto avistára o rei de Navarra.

Então fizera com o chapéo uma cruz no ar, o que era o signal convencionado para dizer que tudo estava perdido.

A este signal o rei voltára frente à rectaguarda e desapparecêra.

Immediatamente de Mouy, entranhando as esporas na barriga do cavallo, tomára a fugida, e fugindo havia lançado a La Mole e a Cocannas as palavras d'advertencia que referimos.

Ora, o rei que havia dado pela desapparição de Henrique e Margarida, chegava acompanhado de M. d'Alençon para os vêr sahir da choupana, onde havia dado ordem de prender todos os que fossem encontrados, não só na barraca, mas tambem no bosque.

D'Alençon, cheio de confiança, galopava ao lado de el-rei, cujas dores agudas augmentavão o máo humor, e que por duas ou tres vezes estivera quasi a desmaiar, e de uma vez vomitára até sangue.

— Vamos! vamos! disse o rei ao chegar, aviemo-nos; tenho pressa de chegar ao Louvre; tirai-me todos esses hereges da toca: hoje he dia de S. Bras, primo de S. Bartholomeo.

A' estas palavras do rei, todas as lanças e arcabuzes se movêrão, e os huguenotes presos, quer na barraca, quer na floresta, forão obrigados a sahir da choupana um após outro.

Mas o rei de Navarra, Margarida e de Mouy, nada.

— E então! disse o rei, onde está Henrique, onde está Margot? Vós m'os promettestes, d'Alençon, e corbœuf! he preciso que m'os achem.

— O rei e a rainha de Navarra? disse M. de Nancey, nós nem mesmo lhes pozemos olhos, Sr.

— Lá veem elles, disse madama de Nevers.

Na verdade nesse momento na extremidade d'uma alaméda que ia ter ao rio, apparecêrão Henrique e Margot, ambos calmos, como se nada fosse com elles; ambos de falcão no punho, e amorosamente encostados um ao outro, com tanta arte que os seus cavallos mesmo galopando, não menos unidos que elles, parecião acariciar-se.

Foi então que d'Alençon furioso, fez esquadrinhar os arredores, e que achárão La Mole e Cocannas no lugar ja sabido.

Fizerão elles tambem a sua entrada no circulo que formavão os guardas, fraternalmente enlaçados. Mas, como não erão reis, não havião podido mostrar tanta firmeza como Henrique e Margarida. La Mole estava muito pallido, Cocannas muito vermelho.

(*Continuar-se-ha*).

=Vende-se uma preta de Angola, de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura, não tem vicio algum, cozinha o diario de uma casa, he boa lavadeira de sabão e varrella, engomma liso, entende de boceteira, e he muito fiel; uma dita crioula, de boa figura, boa cozinheira, tanto de forno como de fogão, cose bem chão, engomma soffrivel, e he boa refinadeira de assucar: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se uma casa meia-agoa, sita na rua Augusta, com 30 palmos de largo e muito fundo; no pateo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma casa terrea na travessa do Lobato, n. 10, ao pé do S. Thereza; no pateo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma moeda encastoada em ouro de lei, uma medalha, um coração, 6 colheres de prata de lei, tudo sem feitio; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vendem-se duas canoas, sendo uma de 1200 tijolos, e a outra de 800 ditos; na rua das Cruzes, n. 42.

= Vende-se um páo para tipoia, muito bem feito, por preço commodo: na rua dos Crespo, n. 2.

= Vende-se um sitio na estrada de João de Barros, junto ao becco do Espinheiro, com boa casa de vivenda, feita a moderna, toda envidraçada, com bastantes commodos, 3 ditas de taipa, com 130 braças de fundo e 90 ditas de frente, bastantes arvoredos de fructo, cacimba, terras proprias, por commodo preço; na rua dos Pires, n. 58.

= Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo, de superior qualidade, por preço commodo; na rua do Trapiche-Novo, n. 26.

= Vende-se AZEITE DOCE, muito superior, em garrafões de 25 garrafas; e AZEITE DE COCO, as canadas; nos armazens de deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110: aonde tambem se vendem alguns cascos vasios de azeite, arqueados de ferro.

=Vende-se uma venda com os fundos, que convierem ao comprador, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, e se promette fazer todo o negocio, a dinheiro, ou a prazo, com boa firma. O motivo, por que se faz este negocio, he tão sómente porque o dono da dita venda pouco ou nada entende deste estabelecimento, e mesmo porque, tendo outro negocio, se não póde occupar neste.

= Vende-se uma duzia de cadeiras; duas bancas; um sophá; um canapé; uma mesa redonda de meio de sala; uma dita de jantar; uma commoda; um par de mangas de vidro: no becco do Rozario, sobrado de um andar, com tres portas, n. 5.

=Vende-se uma marqueza semelhante a sophá, um par de bancas e seis cadeiras tudo d'oleo, uma cama de amarello bastante fornida e de armação moderna, está prompta de cortinados de cassa de bom gosto, guarnecidos de franja franceza, e tem enchergões, que tudo está novo, sem ao menos ter sido lavado uma só vez, em razão de serem feitos, ha 4 mezes; uma meia-commoda de conduru'; uma mesa de jantar, de pinho, com gaveta, e o mais fornida possivel; meio apparelho de louça azul, do ultimo gosto, sendo 10 duzias de pratos sortidos, uma terrina grande, com seu competente prato debaixo e colher, 4 pratos, 2 com tampas e dous sem ellas, duas terrinas pequenas para molho, uma saladeira, 8 pratos travessos, 12 copos para agoa, 12 calices, duas garrafas, duas compoteiras, tudo de cristal fino e do ultimo gosto; um apparelho para chá, com 18 chicaras e pires de ramos pretos; um par de lanternas lisas; e muitos outros arranjos precisos em uma casa, que se venderão muito barato, porque o dono retira-se desta provincia; advirtindo que tudo tem muito pouco uso: na rua Bella, n. 15.

= Vendem-se 3 caixões em bom estado, proprios para venda, ou para qualquer deposito de padaria; na rua do Rangel, n. 45.

=Vendem-se ricos cortes de vestido de fazenda indiana imitando seda, o mais superior que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, pelo barato preço de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga e muito superior, a 2600 rs. o covado, meias de seda, do peso, brancas e pretas, a 3000 rs. o par; ditas pretas para homem, a 2$ rs. o par; ditas de algodão pretas para homem, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem, muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras para calças, a 1000 rs. o covado; dita elastica, muito superior, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas para vestido, a 3$ rs. o corte; cambraias; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; tudo por preço muito barato; assim como um bom sortimento de fazendas para calças, e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

=Vende-se uma mulatinha, de idade de 17 annos, de bonita figura, sabe bem coser; uma negrinha, de 12 annos, tambem cose; um cabrinha de 10 annos; um preto de bonita figura, bem moço, perfeito carreiro: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

= Vende-se um sobrado de 2 andares, na ilha de S. Miguel, em uma das melhores ruas da cidade: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 80.

POR TODO PREÇO

vendem-se os livros seguintes, em bom estado: Obras de Montesquieu, 8 vol.; Contos de Mme. de Genlis, 3 v.; Théatre de education, por Mme. de Genlis; Les vielles des Chateaux; Histoire de Theodoric le Grand; Quinographia portugueza; collecção de leis militares, por Muniz Barreto; Conessance de mithologie; Goveia Pinto; Synopsis e additamentos; Rhetorica de Quintiliano; Gomes Freire, Ensaio sobre a organisação do exercito; Bossuet, Arithmetica; Indice chronologico e numerico; La theorie et la pratique de la coup de pierres e des bois, ou tratado de stereometria para uso dos engenheiros; Histoire du Nouveau-Testement; Instrucções a officiaes de infantaria; Anecdotes de Napoleon; Anecdotes françaises; Florian, La belle Italienne; Memoire de Sully; Psalms and hymns; Livro da cozinha (inglez); Common Player; Cartas familiares de Montesquieu; Instrucções de Beresford; Collecção de memorias sobre a cultura e commercio do canamo; Historia da Inglaterra, por Hume, em 13 vol.; e varios outros livros, tanto francezes, inglezes e italianos, como portuguezes: na rua do Aterro da Boa Vista, venda n. 34.

— No armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, vendem-se boas batatas das ilhas, a 800 rs. a arroba.

= Vende-se rapé imperial, em libras, meias ditas, e oitavas; nas lojas seguintes: rua da Cadeia-Velha, dos Srs. Guedes & Mello; rua do Crespo, loja da escadinha; rua do Quartel, de Victorino de Castro Moura; Aterro-da-Boa-Vista, de Caetano: o preço he de 2000 rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, de ns. 35 e 37, a 4$500 rs.; ditos de meia gaspea, de ns. 37, 38 e 43, a 4$000 rs.; ditos de ponta de lustro a 3$200 rs.; botins de Lisboa a 2$560 rs.; sapatos francezes, de duas palas, a 3$600 rs.; sapatos de marroquim, francezes, com fitas, para senhora, a 1$200 rs.; ditos de cordavão, de Lisboa, para senhora, a 900 rs. o par; ditos de lustro para menina, n. 27, a 900 rs.; ditos de tapete a 1$000 rs.; ditos para menino (chiquitos) a 100; e outras muitas qualidades, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

Attenção!!!

Acha-se á venda, nas lojas do Bom Barateiro, de Guerra Silva & C.ª, na rua Nova ns. 6 e 11, um sortimento de lães de todas as cores para bordar; talagarça de todas as larguras, e desenhos em papel, tendo tambem desenhos já principiados em talagarça para facilitar a sua conclusão pelas meninas que começão a aprender, com os quaes, independente da mestra, podem aprender a fazer o ponto e executar todos os desenhos: tambem ha lindas sedas escossezas a 1$200 e 1$400 rs. o covado fitas de todas as larguras lavradas, de 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480 rs. a vara; ricas lanzinhas para vestidos, a 320 rs. o covado; sapatos de marroquim para meninas de 10 a 12 annos a 500 rs. o par; damasco verde a 1$280 rs. o covado; borzeguins para senhoras a 1$600 rs. o par; e ainda ha um resto de sapatos de setim a 320 rs o par; e calças com corpinho para meninos a 4$000 rs. cada uma.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar, cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; he de optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

= Vende-se um sobradinho por detrás da igreja de S. Rita, n. 46: a tratar no Recife, loja de Manoel Gonçalves da Silva.

Tivolly da rua do Crespo.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; luvas de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprias para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merinó preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princesa preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, tecidos, com padrões escuros, a nove vintens; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernas; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meia hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a sete mil rs.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

= Vende-se, na casa de J. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio-de-Janeiro em 1843, intitulada *Diccionario de Medicina Popular*, ou a medicina ao alcance de todas as classes da sociedade pelo doutor Chernoviz, 2 volumes em quarto, contendo 950 paginas, por 10$ rs., brochados, e 12$ rs., encadernados.

— Vendem-se muito bons charutos regalos, primores, caçadores e outras qualidades, em caixas de cem charutos, da fabrica de Francisco Gros, na Bahia; no unico deposito, na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

— Ha um deposito de mechas phosphoricas brasileiras, por preço mais em conta possivel, nas lojas dos Srs. Guedes & Mello, no Recife, rua da Cadeia; Thomas Pereira de Mattos Estima, no Aterro-da-Boa-Vista.

= Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

= Vendem-se dous bonitos pardos para pagens; 4 pretos, excellentes escravos e bonitos; um cabrinha, de 10 annos; uma preta de bonita figura, cose, lava e cozinha o diario de uma casa; vendem-se todos em conta: na rua da Cruz, n. 3.

MUITO BARATO!

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10,

vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior, a 2000 rs.; gros de Napoles preto para vestido de senhora, pelo barato preço de 800 rs. o covado; merinó preto, muito superior, a 3200 e 4$ rs.; princeza muito fina, com 7 palmos de largura, a 1400 rs. o covado, casimira de lãa, com quadros e listras, muito superior fazenda e de lindos padrões, a 460 rs.; brins de linho com listras de côres, e muito fortes, a 320 e 400 rs. o covado; dito pardo, trançado, a 600 rs a vara; dito branco de listras, a 240 rs. o covado; ricos cortes de chita a turca, a 3800 rs.; chitas finissimas de padrões chinezes, a 260 rs.; ditas rouxas avelludadas, a 200 rs.; e outras de diversas côres fixas, a 180, 160 e 140 rs. o covado; meias de seda preta para homem, muito superiores, a 1$ rs. o par; lós pretos, muito finos, de marca pequena, a 4000 rs.; algodão trançado de listras, americanos, muito fortes para roupa de escravos, a 240 rs.; dito com vara de largura, pelo mesmo preço; frenklim com 7 palmos de largura, a 1120 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se uma casa de 3 andares, na rua de S. Francisco, n. 26, defronte da cadeia, de optima construcção, por ser antiga, podendo ficar como nova, com qualquer pequena despeza de pintura, caixilhos, ou algum pequeno reparo semelhante, com quintal murado e cacimba: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, com a sua proprietaria, que está disposta a vender por preço muito em conta.

= Vendem-se dous pretos peças, moços e de mui lindas figuras, proprios de todo o serviço de casa e de campo, e até para pagens; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vendem-se barricas de tapioca, alguma cousa trigueira, a dez patacas a barrica; no armazem de Dias Ferreira, no Recife.

— Vende-se, por precisão, uma escrava crioula, cozinha lava e sabe vender na rua; na rua do Jardim, n. 56.

= Vende-se uma preta moça; na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se dirá o motivo da venda.

= Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro de muito bom sortimento, mais barato, que em outra qualquer parte; farinha de araruta, a 200 rs. a libra; cerveja superior, a 360 rs. a garrafa: na venda nova n. 9, defronte do Passeio.

= Vende-se, por commodo preço, um lindo jogo de gamão novo, com taboles e copos de marfim; na rua Nova, n. 40, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— Vendem-se 12 escravos, chegados proximamente do Aracaty, sendo 3 pretas, de 20 annos, lavão, cosem, cozinhão e engommão; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; uma dita de 9 annos; duas cabras negras, de 20 annos; um pardo, de 20 annos, muito bom carreiro; uma parda com 2 filhos de 6 a 8 annos; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se a armação da venda da rua do Padre Floriano, n. 71, com todos os pertences, por preço commodo: a tratar na mesma venda.

—Vendem-se batatas superiores em qualidade, por preço commodo; no armazem do Sr. Antonio Annes, do caes da Allandega.

= Vende-se, por preço commodo, a dinheiro, ou parte a prazo, um sobrado de dous andares, sito na rua estreita do Rozario, em chãos proprios, que rende 28,000 rs. mensaes: a tratar na rua do Nogueira, n. 27.

=Vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 12 annos, sem vicios nem achaques; farinha de mandioca da terra, muito boa, em alqueires pela medida velha caculada: na rua do Rangel, venda n. 50.

= Vende-se, por preço muito commodo, para fechar uma conta, superior setim preto da India, e pentes de marrafa; na rua da Cadeia, n. 52, casa de Luiz Gomes Ferreira & Companhia.

=Vende-se uma casa grande e com bons commodos, quintal bastante grande, e com varios arvoredos, na rua da Conceição, n. 14: a tratar na dita casa.

= Vende-se um preto, de 23 annos de idade, muito sadio, bom remador, estivador e bom canoeiro; na rua das Cinco-Pontas, n. 85.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

—Vende-se CERA EM VELAS, do Rio-de-Janeiro, em caixas sortidas, a vontade do comprador; COLLA SUPERIOR DA BAHIA: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas nos 3 bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, com 50 palmos de frente, na rua de Apollo, no Recife, n. 30, da parte da maré, com muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, por ser tambem de esquina, e para lhe poderem abrir portas e janellas no oitão da parte do Norte; e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas d'agoa, uma nova e a outra em bom uso, duas abertas e grandes, e 5 escravos canoeiros: a tratar na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos superiores, panno preto muito fino, casimira preta franceza elastica muito superior, merinó preto o mais fino possivel, e outras muitas fazendas por preço commodo, na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se 4 escravos bons para o trabalho de campo; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaiate, e bom pagem; 2 mulatinhos de 16 annos, de muito boas figuras para pagens; um preto velho, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio e botar sentido; 4 pretas moças, duas engommão, cozinhão e lavão roupa, tudo fazem bem; uma parda, de 35 annos, boa ama de uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 30 de janeiro, um escravo crioulo, de nome Roberto, alto, secco, barbado, pés grandes, côr preta, bem esperto, e por isso póde ser que até ande calçado; levou calças de riscado azul, chapeo de seda preta usado, e mais uma trouxa de roupa: quem o pegar, leve a rua da Concordia, n. 3, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 5 de agosto do anno p. p., uma escrava de nome Marcolina, de nação Cambinda, bastante alta, cara comprida, com todos os dentes, pés bastante grandes, mal feitos e atornezados, bem fallante, costuma a beber, mas não cahe: quem a pegar, leve a cidade de Olinda, rua do Amparo, defronte da igreja do mesmo nome, que será generosamente recompensado

— Fugio, no dia de entrudo, uma preta crioula, de nome Florencia; levou vestido branco e saia preta, panno da Costa; com signaes pelo corpo como de bexigas seccas; foi escrava do fallecido padeiro João Maluco, na rua das Larangeiras; a qual se julga andar pelo Porto das-Canoas, cidade e estrada nova, por ter ahi amisade: quem a pegar, leve as Cinco-Pontas, venda n. 4, que será recompensado.

— Continua a estar fugido o CRIOULO IZIDORO, de 20 e tantos annos de idade, estatura regular, secco do corpo, e magro do rosto e retincto; andava calçado; he official de alfaiate, por cujo officio trabalhava na rua Nova, nas lojas francezas, e tambem boleeiro; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá, que o vendeo a seu actual senhor, Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110; o qual offerece 100,000 rs. de gratificação a quem lh'o entregar.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do passado, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

100$000 réis de gratificação

a quem trouxer um escravo de nome Antonio, nação Muchicongo, de estatura regular, pouco se entende do que falla, he delgado do corpo, pés pequenos e seccos, o rosto descarnado, os dentes da frente um tanto sahidos; levou vestido ceroula de algodão e camisa de baeta. Este escravo já fez uma fugida, e foi pegado na villa do Cabo; e em fins de outubro proximo passado fugio de um sitio do engenho Junqueira: quem o levar a seu senhor Gaspar da Silva Froes, na rua das Trincheiras, n. 18, ou no dito engenho a Miguel Garcez Alves Lima, receberá a quantia acima.

— Fugio, no dia primeiro do corrente, uma preta de nome Catherina, de nação Benguela, ainda moça, de boa estatura, algum tanto peituda, beiços grossos, e algum tanto bicudos, os dentes da frente fundos; tem nas costas, do lado direito, duas marcas, que parecem de ventosas, e mais outras de juncos; tem o dedo grande da mão direita algum tanto achatado no lugar da unha; no braço direito tem umas marcas, que costumão trazer os da terra della; levou dous vestidos de chita já desbotados e sujos por cima, e outro de chita escura por baixo, ainda novo, panno da Costa sem franja, julga-se ter ido para o matto: quem a pegar, leve a rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.